

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	A dinâmica dos postos ocupados pela figura feminina no mercado do tráfico de drogas e as suas correlações com o mercado de trabalho formal
<b>Autor</b>	VITÓRIA BATTISTI DA SILVA
<b>Orientador</b>	VANESSA CHIARI GONÇALVES

**Título:** A dinâmica dos postos ocupados pela figura feminina no mercado do tráfico de drogas e as suas correlações com o mercado de trabalho formal.

**Pesquisadora:** Vitória Battisti da Silva

**Orientadora:** Vanessa Chiari Gonçalves

**Faculdade de Direito - Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

A mulher, desde o processo de mecanização da produção, iniciada com o advento da Revolução Industrial, no século XIX, viu-se inserida gradualmente no mercado de trabalho. No entanto, a mulher sempre foi submetida a situações de inferioridade em relação aos homens. Mesmo na atualidade, as diferenças salariais e de acesso aos postos superiores dentro de uma hierarquia funcional não foram totalmente superadas, apesar da conquista de novas liberdades e de direitos iguais do ponto de vista formal. Soma-se a isso a dupla jornada de trabalho das mulheres, especialmente daquelas que são mães, que ainda persiste na maior parte das famílias brasileiras. Desse modo, por entender que o tráfico de drogas funciona sob a mesma lógica capitalista aplicada ao mercado de trabalho formal, essa pesquisa pretende compreender de forma mais completa a dinâmica da participação das mulheres no mercado do tráfico de drogas para comparar com a dinâmica presente na hierarquia dos postos de trabalho ocupados por mulheres no mercado formal. Como referenciais de abordagem são adotadas a criminologia crítica e a criminologia feminista, em especial as obras de Vera Regina Pereira Andrade e de Elena Larrauri. Pretende-se desenvolver os conceitos de divisão sexual do trabalho e de feminização da pobreza, destacando ainda as diferenças encontradas entre esses dois espaços, marcados, nos últimos períodos, pela crescente presença do feminino. Utilizando-se de revisão bibliográfica e da análise de dados e de depoimentos colhidos e utilizados em outros estudos, pretende-se responder ao problema de pesquisa e investigar a hipótese de que as estruturas e ferramentas presentes no mercado de trabalho formal são reproduzidas no mercado de drogas ilícitas, mantendo assim, a mulher, em postos notavelmente descartáveis e vulneráveis, tanto perante a violência dos grupos diretamente envolvidos no tráfico, como diante da repressão realizada por aparatos de controle estatal, na efetivação da chamada “guerra às drogas”.